



Lesão cervical por *Schistosoma mansoni*: Relato de caso

Nardy, Mirian S.F. (1); Vitalino, Aline C. (1); Pinheiro, Sheila S. (2); Mendes, Júlia O. (1,2) (1) Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Faculdade de Medicina do Mucuri. (2) Centro Estadual de Atenção Especializada de Teófilo Otoni (CEAE) - MG. E-mail: julia.omendes@yahoo.com.br

A esquistossomose é uma doença infecto-parasitária que tem como agente etiológico vermes do gênero *Schistosoma*. Segundo a Organização Mundial de Saúde, fica atrás apenas da malária em termos de importância e disseminação. Essa parasitose pode apresentar desde formas graves até infecções assintomáticas, a depender da quantidade parasitas, do órgão acometido entre outros fatores. Durante a infecção o *Schistosoma* acomete mais comumente os órgãos do sistema porto-cava, podendo também acontecer formas ectópicas, como no caso da esquistossomose genital. A esquistossomose do trato genital feminino é uma forma rara de infecção pelo *S.*

mansoni, agente presente no Brasil. Paciente de 51 anos, residente em Franciscópolis, Minas Gerais, comparece à consulta no Centro Estadual de Assistência Especializada em Teófilo Otoni devido à sangramento uterino aumentado. Queixa, ainda, astenia e edema de membros inferiores durante período menstrual, além de perda ponderal de cerca de 4 quilos no último ano. Traz exame citopatológico de colo de útero recente apresentando *Gardnerella vaginalis*, já tratada previamente. Apresenta ultrassonografia do ano anterior evidenciando útero aumentado e com espessamento endometrial (21 mm) sugestivo de pólipos. Ao exame especular observa-se presença de lesão polipóide exteriorizando pelo orifício externo do colo uterino, com secreção escurecida associada. Realizado exérese da lesão e material enviado para anatomopatológico com prioridade devido à suspeita de malignidade. Paciente retorna com resultado que mostrou achados morfológicos compatíveis com esquistossomose em colo do útero em atividade (acentuado infiltrado inflamatório granulomononuclear associado a processo inflamatório crônico granulomatoso com fração gigantocelular envolvendo ovos de *S.mansoni*) e ausência de malignidade na amostra. Marcadores de lesão hepática e hemograma realizados posteriormente sem alterações. Paciente foi tratada com Praziquantel 2400mg em dose única. A forma endocervical da esquistossomose é pouco lembrada e pode apresentar sintomas diversos, incluindo sangramento tanto pós coito quanto intermenstrual, dismenorria, dispareunia e, como em outras formas da doença, a gravidade está diretamente relacionada a resposta imunológica do hospedeiro. Essa reação causa uma modificação local que favorece infecções sexualmente transmissíveis, mas ainda não há evidência de correlação com neoplasias genitais.

Palavras-chave: Esquistossomose, Colo do Útero, Doenças dos Genitais Femininos

(1) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Vigilância da Esquistossomose Mansoní: diretrizes técnicas**. 4a ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2014. 144p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigilancia_esquistossome_mansoní_diretrizes_tecnicas.pdf. Acesso em 10 jul.2022.

(2) GOMES, Elaine *et al.* Ovarian Manson's Schistosomiasis: rare diagnosis or underestimated prevalence?. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia / Rbgo Gynecology And Obstetrics**, [S.L.], v. 39, n. 05, p. 249-254, 31 mar. 2017. Georg Thieme Verlag KG. <http://dx.doi.org/10.1055/s-0037-1601452>. Disponível em: <http://old.scielo.br/pdf/rbgo/v39n5/0100-7203-rbgo-39-05-00249.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022.

(3) DELMONDES, Leda Maria *et al.* Esquistossomose endocervical: relato de caso. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, [S.L.], v. 36, n. 6, p. 276-280, jun. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-720320140004827>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/w7gtnnRpfPcSS6m4jhM4DJP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2022.

(4) LEANDRO, Dayvson Moraes *et al.* Clinical and histopathological profile of female genital schistosomiasis. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 7, p e47410716652, 4 jul. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16652>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16652/15163>. Acesso em: 10 jul. 2022.